



DEPARTAMENTO DE
COMPETITIVIDADE E TECNOLOGIA

Custo Brasil na Indústria de Transformação



Renato Corona Fernandes

Superintendente de Departamentos

Julho de 2022

Objetivo

Quantificar o impacto do Custo Brasil nos preços dos produtos industriais brasileiros, relativamente aos dos parceiros comerciais.

Custo Brasil no preço do produto nacional

O Custo Brasil no preço do produto industrializado nacional resulta da **comparação do produção de uma empresa com as características operacionais* brasileiras operando no ambiente econômico do Brasil, em relação a mesma empresa operando com os indicadores médios do ambiente econômico dos 15 países que respondem por 76% da pauta de importados de bens industriais pelo país.**

Insumos, impostos, juros,
logística e serviços com
Custos do Brasil



Insumos, impostos, juros,
logística e serviços com
Indicadores dos 15 países
utilizados como benchmark



Indústria com
características
operacionais* do Brasil

Preço COM custo Brasil



Preço SEM custo Brasil

*As características operacionais brasileiras da indústria de transformação foram obtidas pelos dados de receitas, custos e despesas da Pesquisa Industrial Anual (PIA-IBGE) e integralizados em formato de DRE, verificando o impacto do diferencial de custo no preço.

- 01** **Comparativo entre indicadores econômicos selecionados:
Brasil vs. Parceiros Comerciais**
- 02** **Comparação de preços do produto nacional e do importado no
mercado doméstico**
- 03** **Efeitos do Custo Brasil**
- 04** **Ameaças e Oportunidades**
- 05** **Simulação de redução do Custo Brasil**



01

Comparativo entre indicadores econômicos selecionados: Brasil vs. Parceiros Comerciais

Principais origens das Importações de produtos industrializados

- **75,7%** dos **produtos industrializados** que o **Brasil compra no exterior** provêm de **15 países**, que **respondem por 72% do PIB Mundial**.
- Nesta análise, utilizaremos esse **grupo de países como benchmark** e serão **chamados de Parceiros**
 - Alemanha, Argentina, Canadá, Chile, China, Coreia do Sul, Espanha, EUA, França, Índia, Itália, Japão, México, Reino Unido e Suíça.

75,7% Importação de bens industriais pelo Brasil

72% PIB mundial

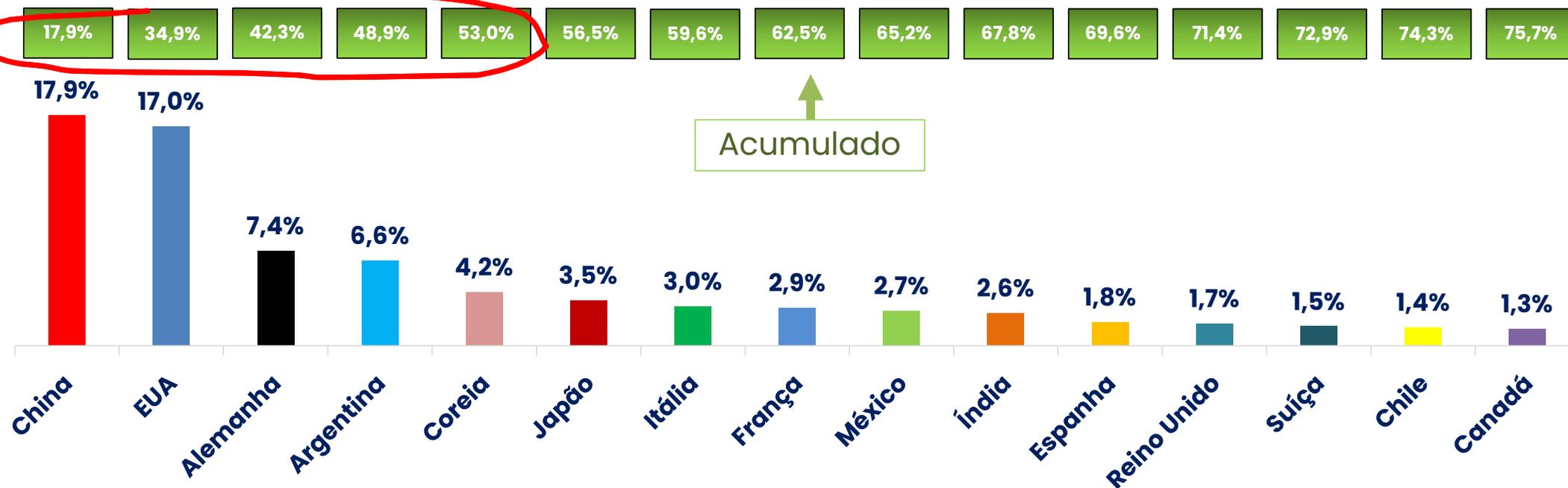


Importações de produtos industrializados média 2008/19 15 parceiros

China: principal fornecedor

- 17,9%: média 2008 a 2019
- 21,1% em 2019

Juntos, os 5 maiores fornecedores correspondem a mais de 50% das importações





O que difere esses países do Brasil?

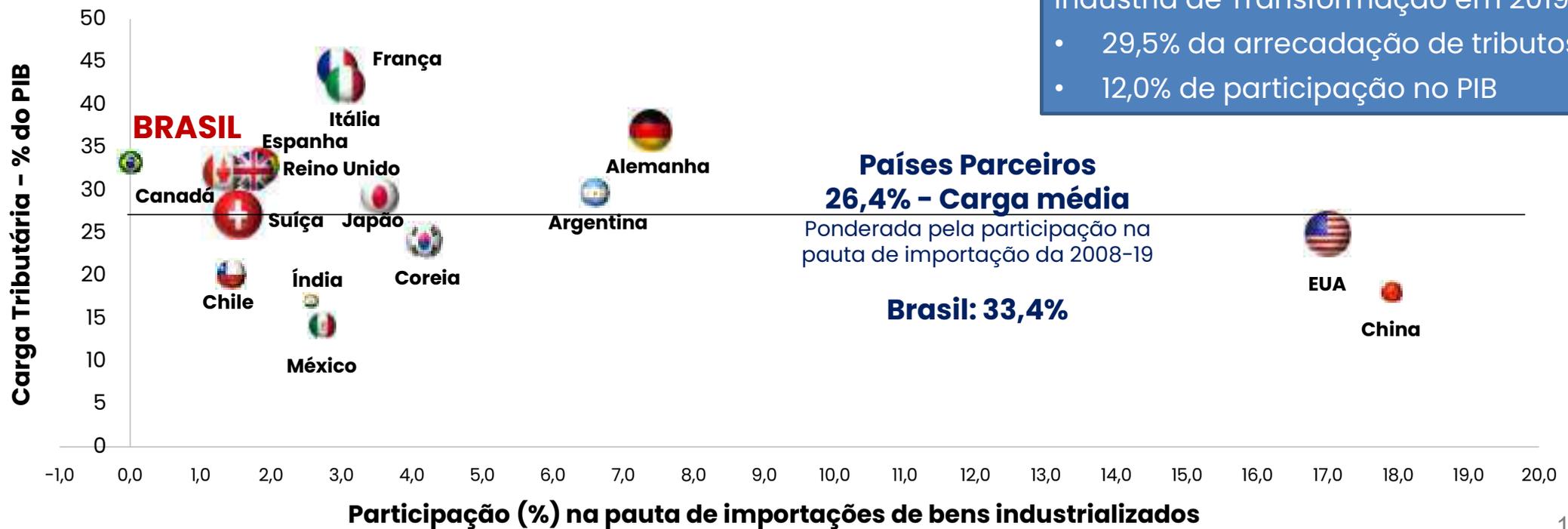
1. Tributação



Carga tributária 7 p.p. acima da média ponderada dos países parceiros

- O Brasil tem carga tributária maior que 12 países parceiros, os quais respondem por 62% das importações de industrializados pelo país.

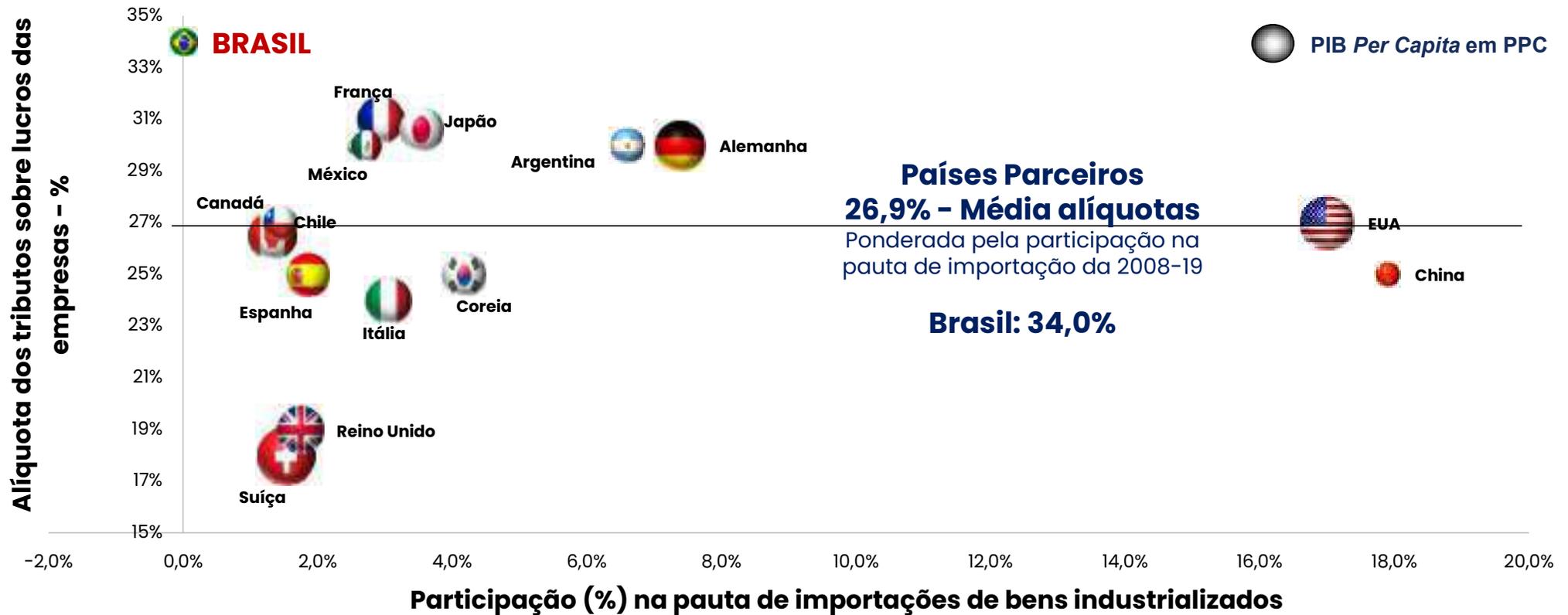
Carga Tributária e importação de industrializados Média 2008-2019



1. Tributos diretos:

i. Tributação sobre os lucros das empresas

Tributação dos lucros das empresas e importação de industrializados, média 2008/19

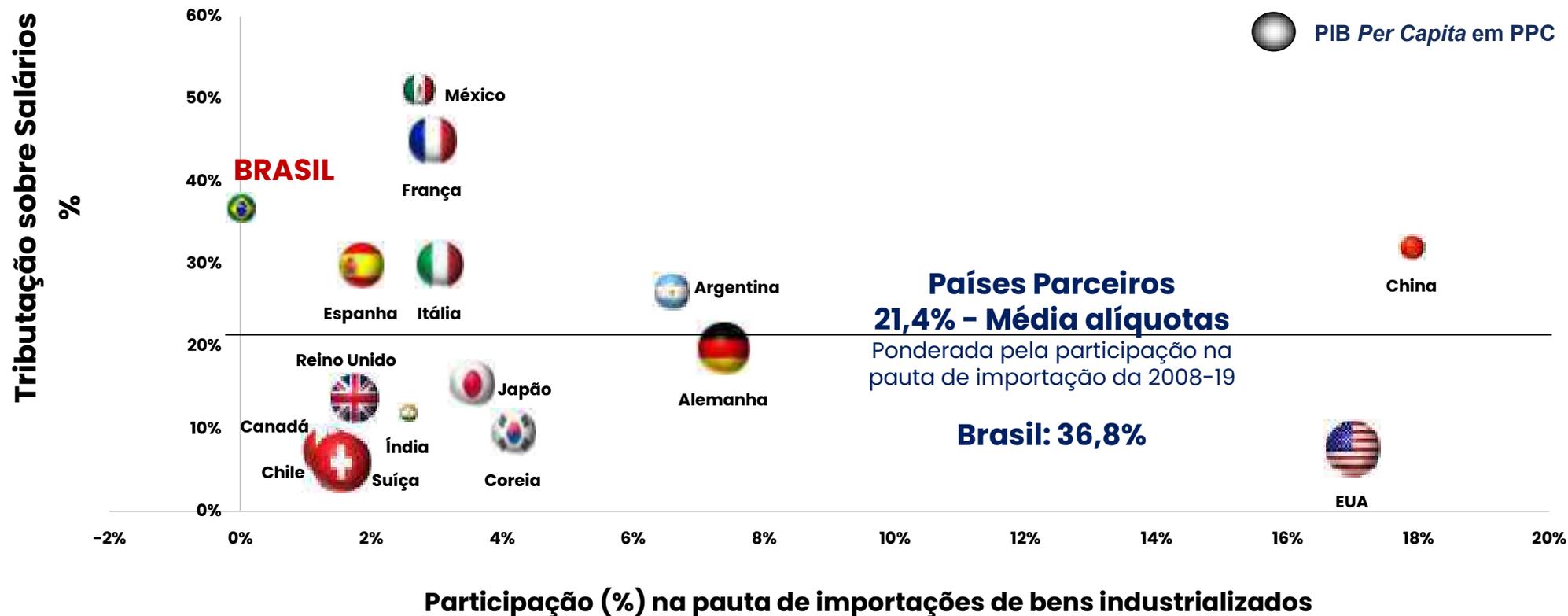


Fontes: Banco Mundial, IBGE, International Institute for Management Development (IMD), KPMG, Pesquisa FIESP, Receita Federal, Confaz, INSS, Trading Economics,.

1. Tributos diretos:

ii. Tributação sobre salários

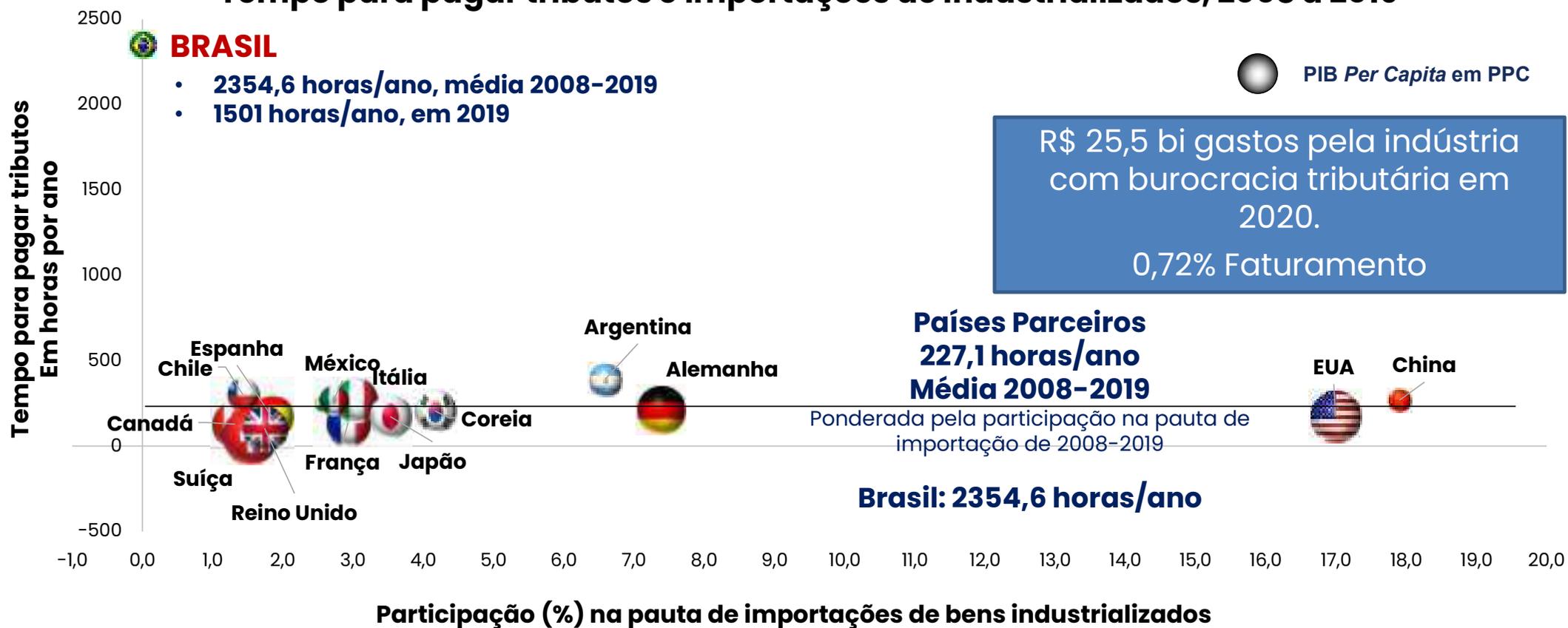
Tributação sobre salários e importação de industrializados, 2008-19



2. Burocracia Tributária maior do mundo

- Entre 2008 e 2019, o Brasil apresentou **tempo para preparar e pagar tributos 11,3 vezes maior** que a média nos países parceiros.

Tempo para pagar tributos e Importações de industrializados, 2008 a 2019





Custo Brasil com Tributação 2008/19:

i. Tributos diretos:

- Alíquotas dos tributos sobre lucros e previdência acima da média dos parceiros.

ii. Burocracia tributária:

- Custo maior para preparar e pagar.

iii. Tributos irrecuperáveis:

- Tributos acumulados na cadeia produtiva: investimento, exportação e produção.

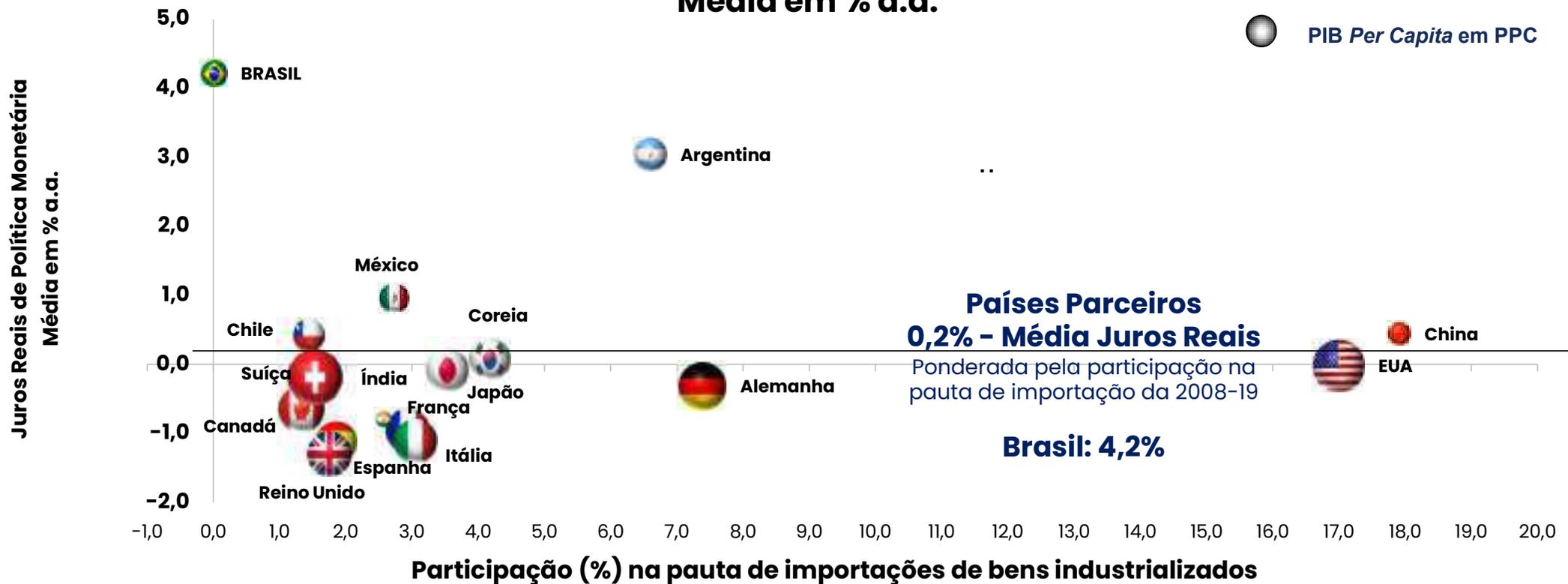
2 Juros sobre Capital de Giro



Taxa real de juros de política monetária

De 2008 a 2019, a taxa média real de juros da Selic (descontada a inflação) foi de **4,2%**, superior aos **0,2%** dos 15 países parceiros.

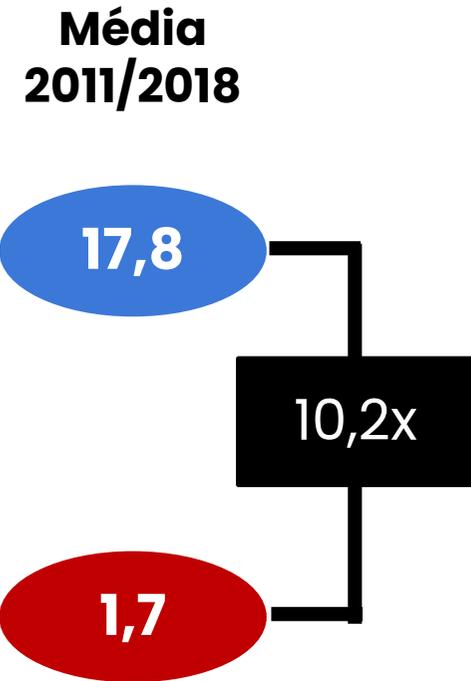
Juros Reais de Política Monetária, 2008 a 2019
Média em % a.a.



Fonte: Banco Central do Brasil, IBGE, FMI, BIS, Banco Mundial. Elaboração Departamento de Competitividade e Tecnologia DECOMTEC/FIESP.

Além da alta taxa real da Selic, o Brasil tem *spreads* bancários elevados na comparação internacional

**Spreads bancários total (livre e direcionado, PJ e PF), em p.p.
Média 2011-2018**



Fonte: FMI, Banco Mundial, Banco Central do Brasil. Elaboração: Departamento de Competitividade e Tecnologia/FIESP

*Países comparáveis que calculam o Spread com metodologia similar ao do Banco Central do Brasil: Chile, Itália, Japão, Malásia, Nova Zelândia e Suécia. Obs.: 2011: média para o Brasil de março/11 a dezembro/11.

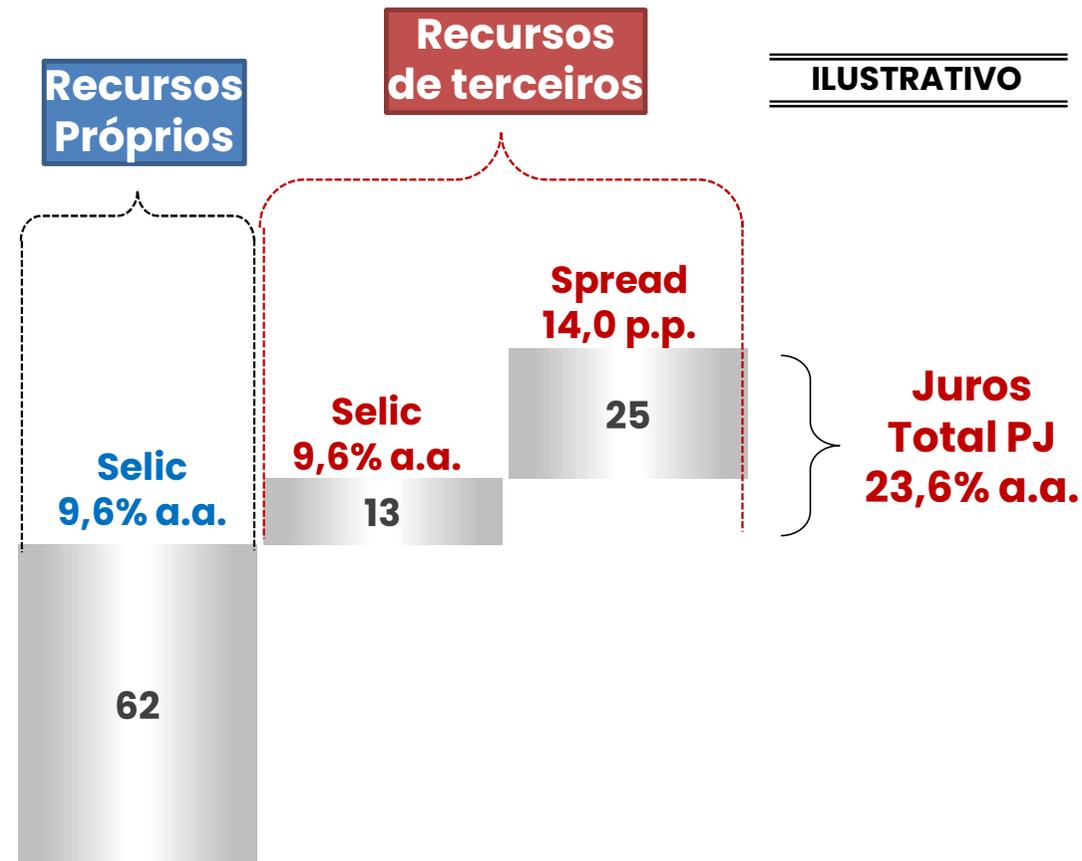
O financiamento do capital de giro é caro no Brasil

O financiamento do capital de giro tem custo elevado no Brasil, influenciados pelas altas taxas de juros da política monetária e do *spread* bancário.

- **Financiamento com recursos próprios:** taxa Selic.
- **Financiamento com recursos de terceiros:** taxa de juros dos bancos (Selic + *Spread* bancário).

Decomposição do Custo do Capital de Giro, 2012/19

(Base 100: Total do Capital de Giro)



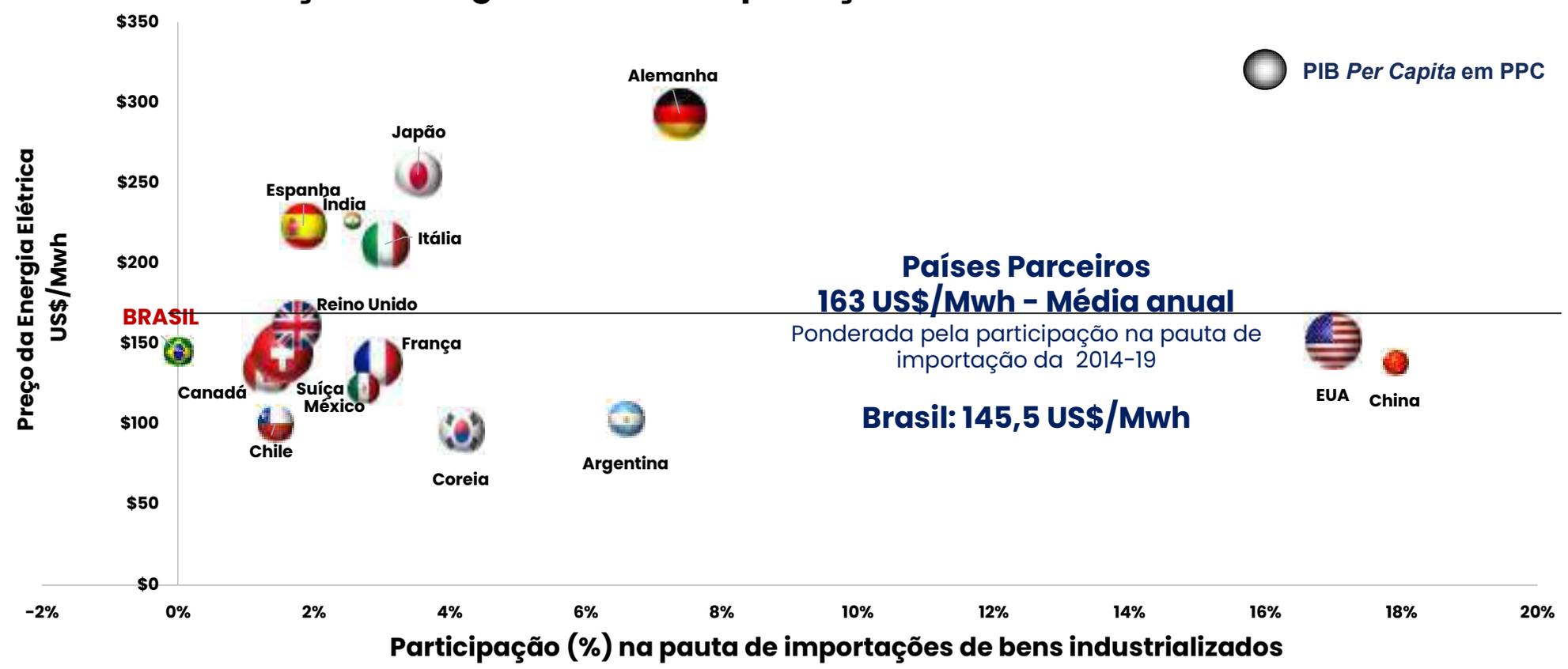


3. Energia e Matérias Primas

- A ampla dotação de recursos naturais do Brasil poderia assegurar oferta a preços competitivos de energia e matérias-primas, o que favoreceria a agregação de valor no país. Porém, em alguns insumos da produção os preços são maiores.

ILUSTRATIVO

Preço da Energia Elétrica e importação de industrializados, 2014 a 2019

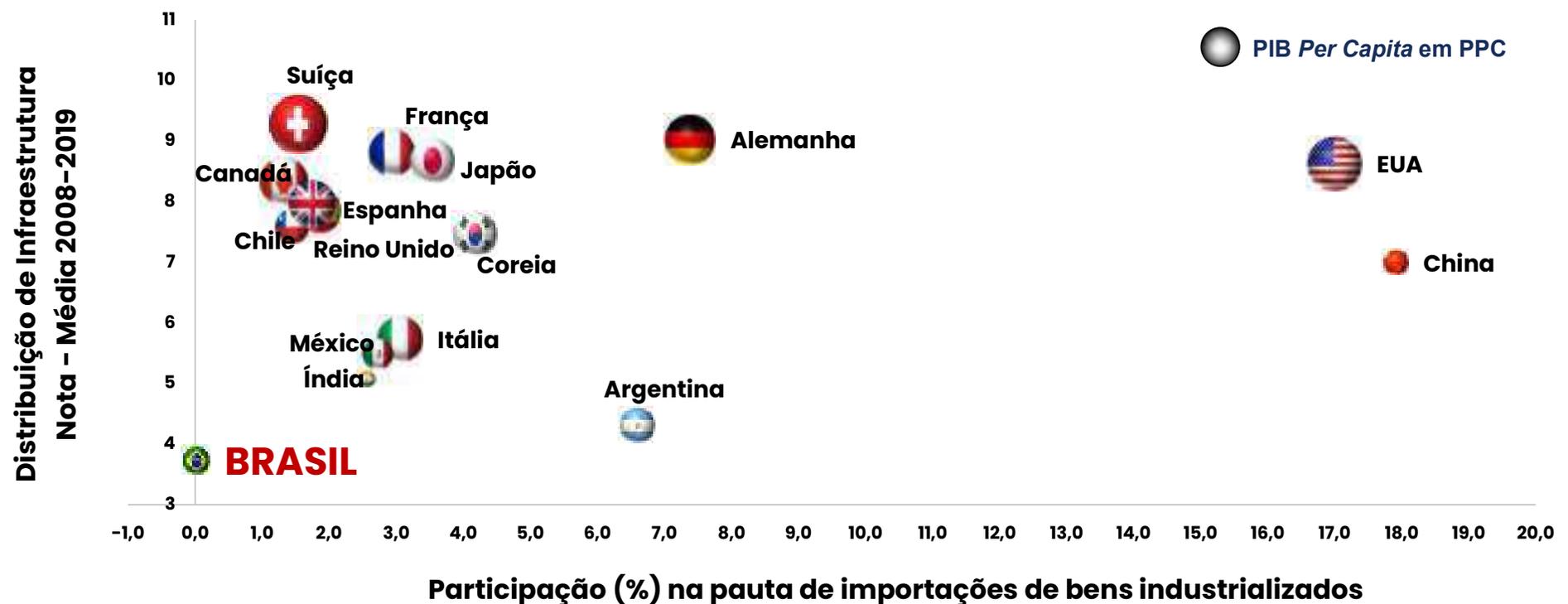


Fonte: Banco Mundial (2019). ComexStat. Elaboração Departamento de Competitividade e Tecnologia.

4) Infraestrutura Logística: pior nota no IMD

- O Brasil tem deficiências na infraestrutura logística (rodovias, ferrovias, portos, dentre outros) que reduzem a competitividade do produto nacional em comparação com os importados dos principais países parceiros comerciais.

Distribuição de Infraestrutura: *International Institute for Management Development - IMD*
Média da nota, 2008 a 2016 e Importações de Industrializados, 2008 a 2019



5) Carga extra com benefícios sobre folha de pagamentos:

- **Apesar da elevada carga tributária, diversos serviços públicos têm oferta insuficiente** ou com qualidade inferior à adequada.
- Por isso, **muitas empresas suprem com recursos próprios alguns serviços** cujo provimento pelo Estado é precário: serviços de saúde, previdência, assistência, dentre outros benefícios.
- Segundo a **Pesquisa Carga Extra na Indústria Brasileira efetuada em 2019**, o **impacto desses serviços é de 0,8% do faturamento.**
- A diferença desse custo no Brasil com os dos demais países, com base no estudo "*Competitive Alternatives*" da KPMG, é o que se paga a mais no país.

6) Serviços *non tradables*:

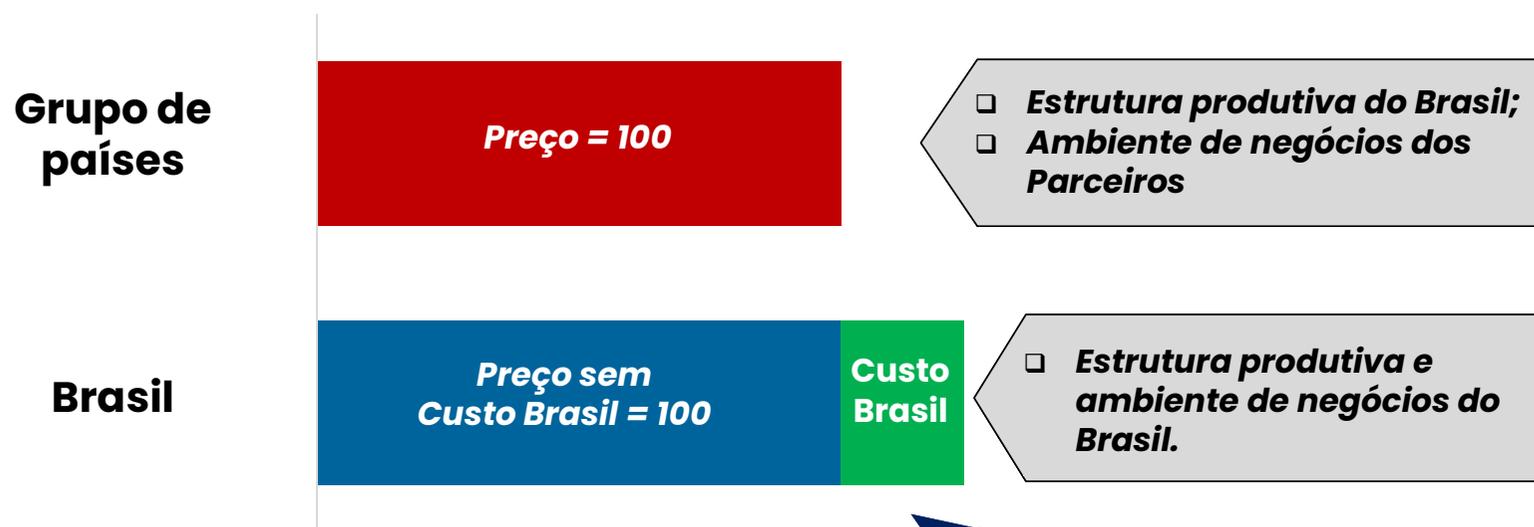
- A indústria é uma grande demandante de serviços, cujos preços são elevados no Brasil em comparação com os principais parceiros comerciais.
- Neste item foram analisados os custos com Aluguéis e arrendamentos e Serviços prestados por terceiros: consultoria, auditoria, advocatícios, contabilidade, despachante, limpeza, vigilância, informática, etc.
- O preço desses serviços foi comparado com o dos países selecionados com base nos dados do “*Competitive Alternatives*” da KPMG.
- Os resultados indicam que esses custos são mais elevados no Brasil e representam um encarecimento de **0,8% nos preços em 2019**.

Preço do produto nacional em relação ao produzido pelos Parceiros

Custo do Brasil

Eleva o preço* do produto nacional em relação ao produzido pelos Parceiros

Cada produto em seu país: características operacionais brasileiras operando no ambiente econômico dos parceiros



Impacto no preço devido às desvantagens do ambiente de negócios brasileiro: 6 fatores do Custo Brasil

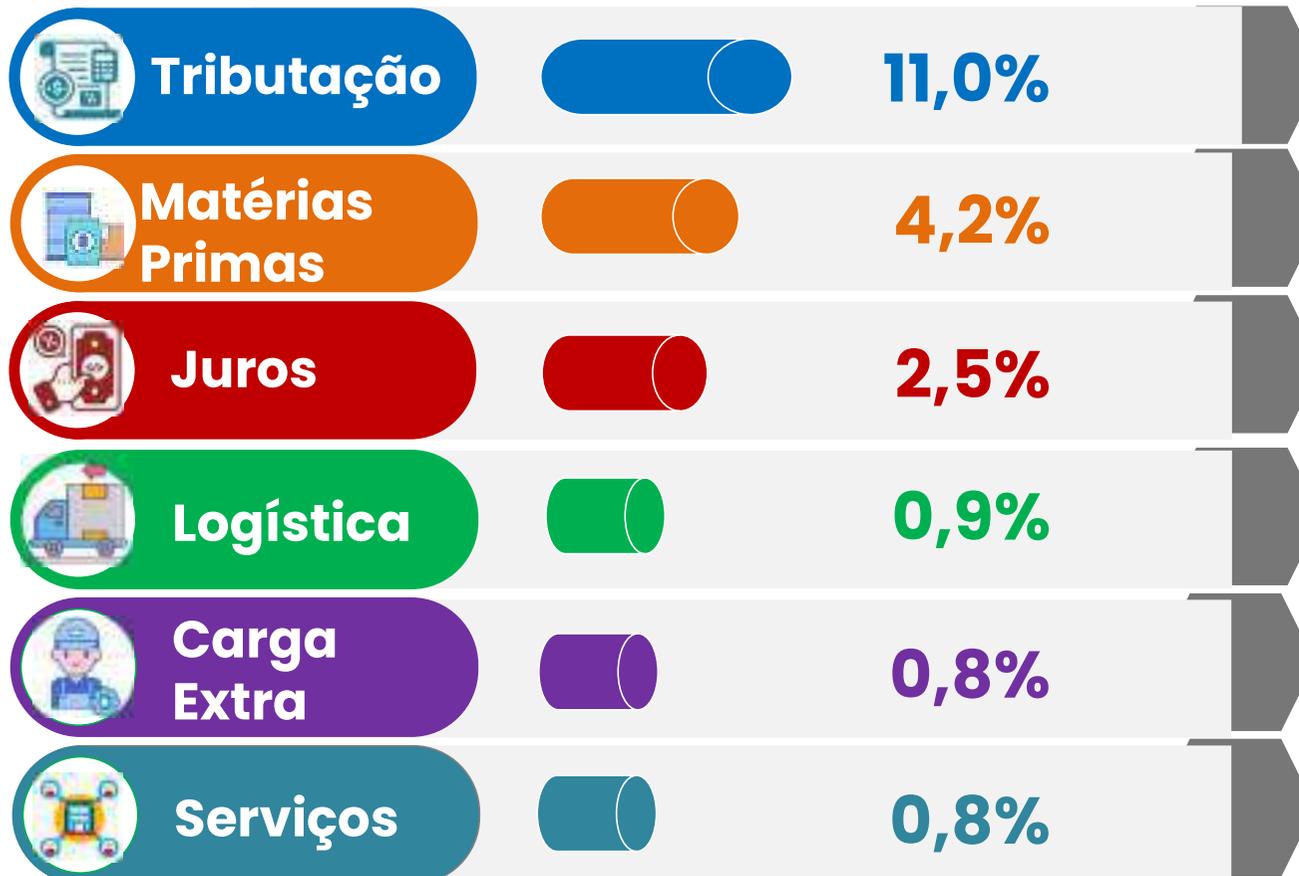
*Preço sem inclusão dos tributos sobre vendas e Imposto de importação e custos de internalização nos importados e desalinhamento cambial

25,4% de Custo Brasil, Média 2008 a 2019

1. **Tributação:** tributos diretos, tributos irre recuperáveis e burocracia tributária
2. **Juros sobre o Capital de Giro**
3. **Energia e Matérias-Primas**
4. **Infraestrutura Logística**
5. **Carga extra com benefícios:** saúde, previdência privadas, etc.
6. **Serviços *non tradables*:** aluguéis, serviços de terceiros, dentre outros.



Estrutura do Custo Brasil, 2019



Custo Brasil, 2019

Encarece em **20,1%**
o preço do bem industrial nacional em relação ao importado antes de tributos sobre vendas e custos de internalização

1. Ministério da Economia, 2018

R\$ 1,5 tri de custos adicionais, incorridos pelas empresas brasileiras, em virtude de disparidades e assimetrias do ambiente de negócios nacional **em comparação com a média dos países da OCDE**.

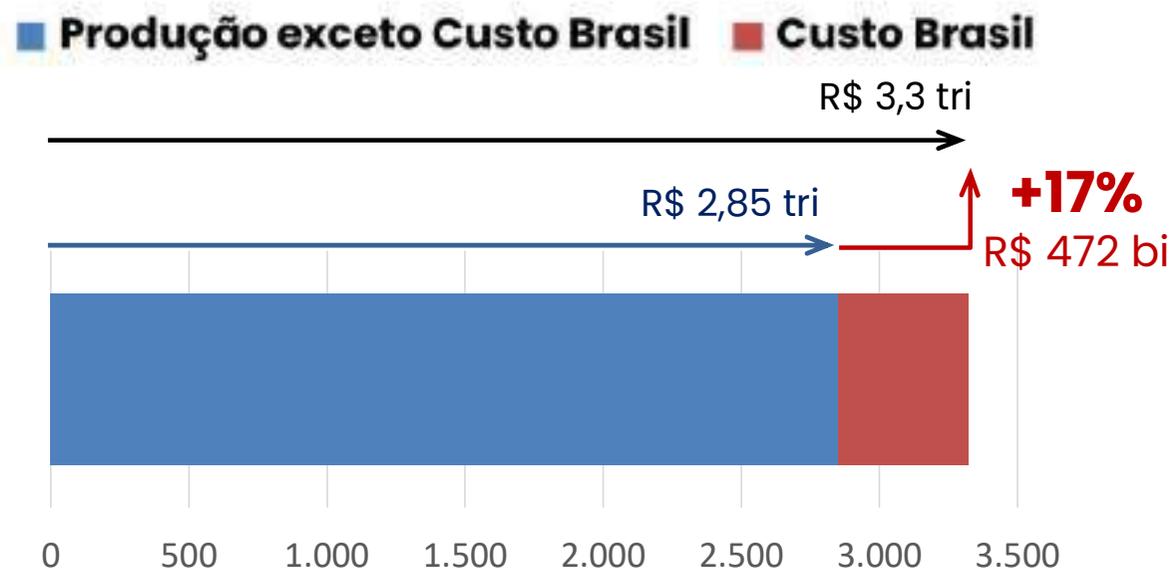
- **17% de acréscimo nos preços em todas atividades devido ao Custo Brasil.**
- R\$ 472 bilhões de Custo Brasil na Produção da Indústria de Transformação: **31% dos R\$ 1,5 tri!**

Mandala do Custo Brasil, 2018



Fonte: Observatório da Indústria a partir de dados do BCG

Valor da Produção: Atividades econômicas, 2018 R\$ bilhões

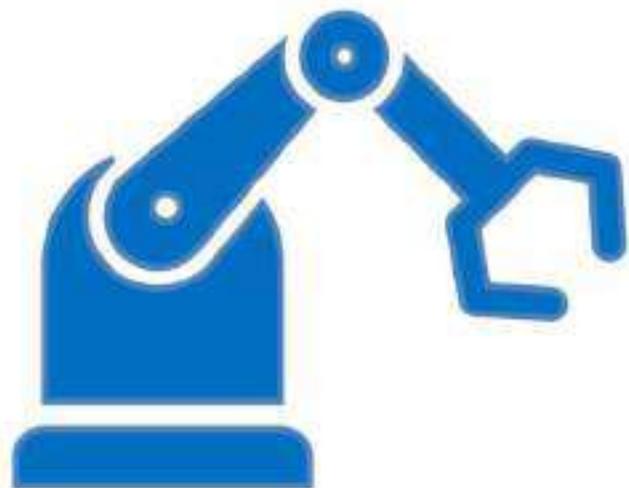


Fonte: Ministério da Economia. IBGE. Elabora DECOMTEC/FIESP

2. ABIMAQ, 2019

23,3% de Custo Brasil na indústria de máquinas e equipamentos em 2019

Comparação com a média dos EUA e Alemanha.



PRODUZIR NO BRASIL **CUSTA 23,3% A MAIS** DO QUE EM OUTROS PAÍSES



Fonte: DEEE/ABIMAQ.

Comparação Custo Brasil

- Os índices mostram que o custo Brasil encarece o preço do produto nacional de 17% a 23,3%.

Ministério da Economia, 2018

17%



1ª Edição 2018

FIESP, 2019

20,1%



1ª publicação em 2013

ABIMAQ, 2019

23,3%



1ª publicação em 2013



02

Comparação de preços do produto nacional e do importado no mercado doméstico

Desalinhamento Cambial

- O Câmbio valorizado desestimula as exportações e incentiva as importações, pois torna o produto importado mais barato.
- A Indústria de Transformação é a principal afetada por esse mecanismo, pois produz produtos comercializáveis internacionalmente e, a redução dos preços de importação via valorização cambial reduz expressivamente as possibilidades de competição nacional.

Brasil apresenta grandes oscilações no Câmbio

- A Média e os desvio do índice BIG Mac mostram que o Brasil e a Argentina apresentaram a maior oscilação de seu desalinhamento cambial. A Argentina, entretanto, teve maiores oscilações com cambio desvalorizado
- Enquanto, a China e a Coreia, além de manterem suas moedas desvalorizadas em relação ao dólar, tiveram as menores oscilações.

Big Mac Index- 2008 a 2019

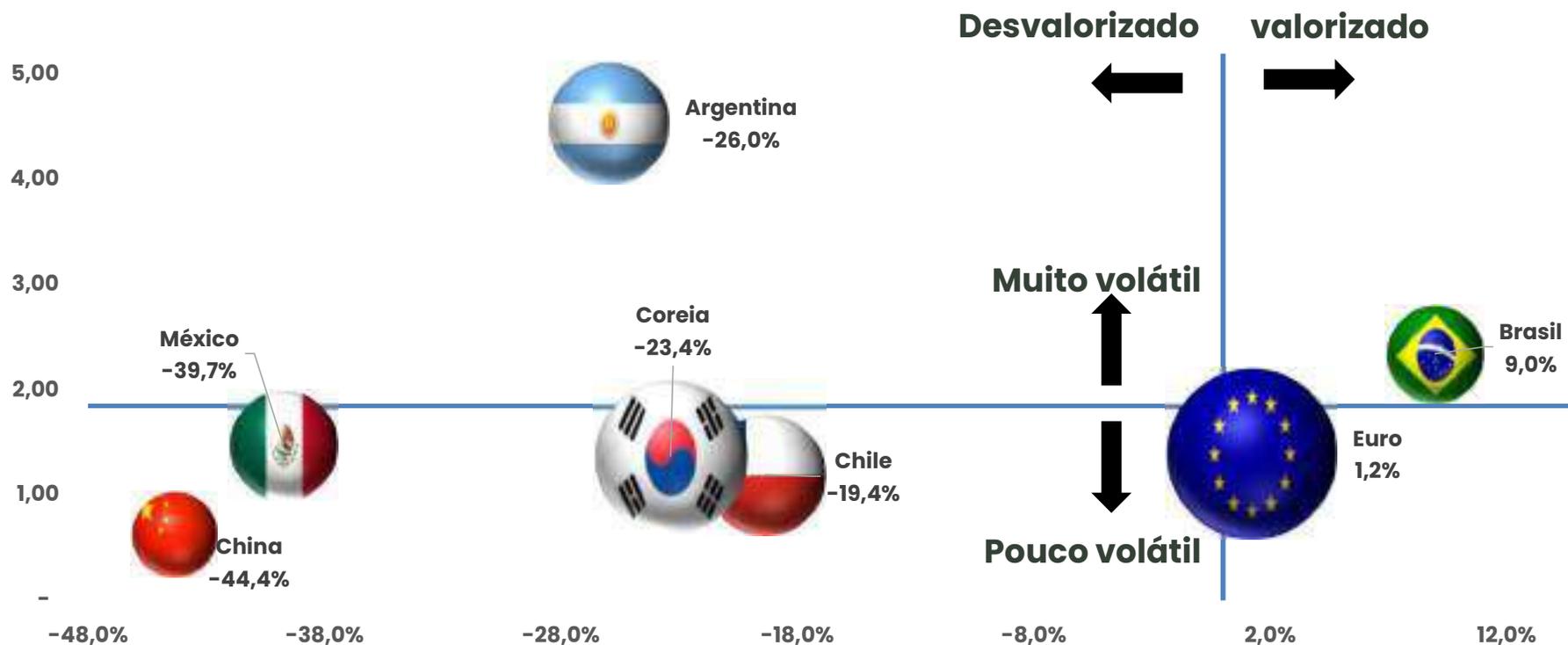
	Média Câmbio	Desvio Padrão
Brasil	9,0%	22,3%
Argentina	-26,0%	22,4%
Euro	1,2%	20,1%
México	-39,7%	11,2%
Chile	-19,4%	11,8%
Coreia	-23,4%	5,2%
China	-44,4%	2,7%

Câmbio médio valorizado e com maior oscilação

Brasil com câmbio médio valorizado e maior variação

- O Brasil apresentou a 2ª maior volatilidade cambial com a moeda mais valorizada no período 2008 a 2019

Câmbio Médio x Volatilidade Cambial*, 2008 a 2019 Big Mac Index



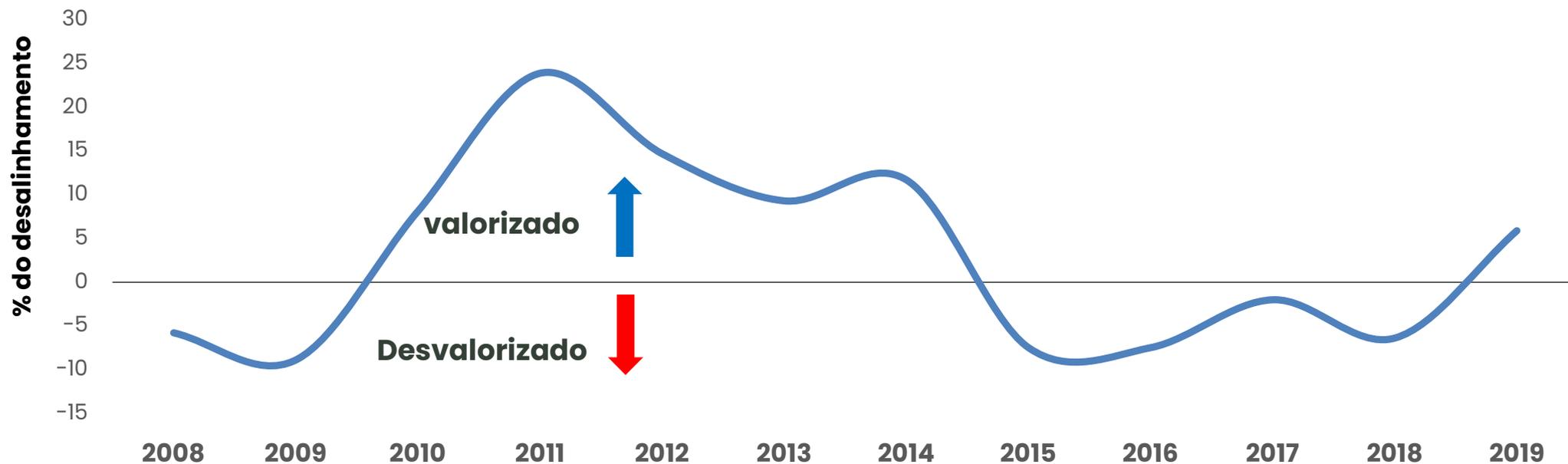
Fonte: The Economist/ Elaboração Departamento de Competitividade e Tecnologia – DECOMTEC/FIESP

*Volatilidade cambial calculada pela soma dos módulos das variações do desalinhamento cambial do Big Mac Index

Desalinhamento Cambial

- No cálculo do diferencial de preços, utilizou-se os dados de desalinhamento cambial da Fundação Getúlio Vargas que, mostra em uma série anual, os períodos de valorização e desvalorização do real perante uma cesta de moedas*.

Desalinhamento Cambial 2008-19



Fonte: Carta CEMAP 57. Observatório do Câmbio. Centro de Macroeconomia Aplicada CEMAP. FGV-EESP. Elaboração Departamento de Competitividade e Tecnologia DECOMTEC-FIESP. A FGV utiliza como parceiros comerciais no cálculo da cesta de moedas: Alemanha, Argentina, Canadá, Chile, China, Coreia do Sul, Espanha, Estados Unidos, França, Itália, Japão, México, Reino Unido, Áustria, Bélgica, Colômbia, Finlândia, Grécia, Holanda, Irlanda, Luxemburgo, Paraguai, Portugal, Rússia e Uruguai.

No Preço Final, após adicionar os seis componentes do Custo Brasil, são acrescentados:

- o desalinhamento Cambial e
- os tributos sobre vendas

Efeito da Inclusão do desalinhamento cambial no preço do produto importado

**Valorização Cambial reduz
preço do importado**

Grupo de
países

Preço **COM** desvio do
câmbio brasileiro
(menor que 100)

- ❑ Estrutura produtiva do Brasil;
- ❑ Ambiente de negócios nos Parceiros.

Brasil

Preço sem
Custo Brasil = 100

Custo
Brasil

- ❑ Estrutura produtiva e ambiente de negócios do Brasil.

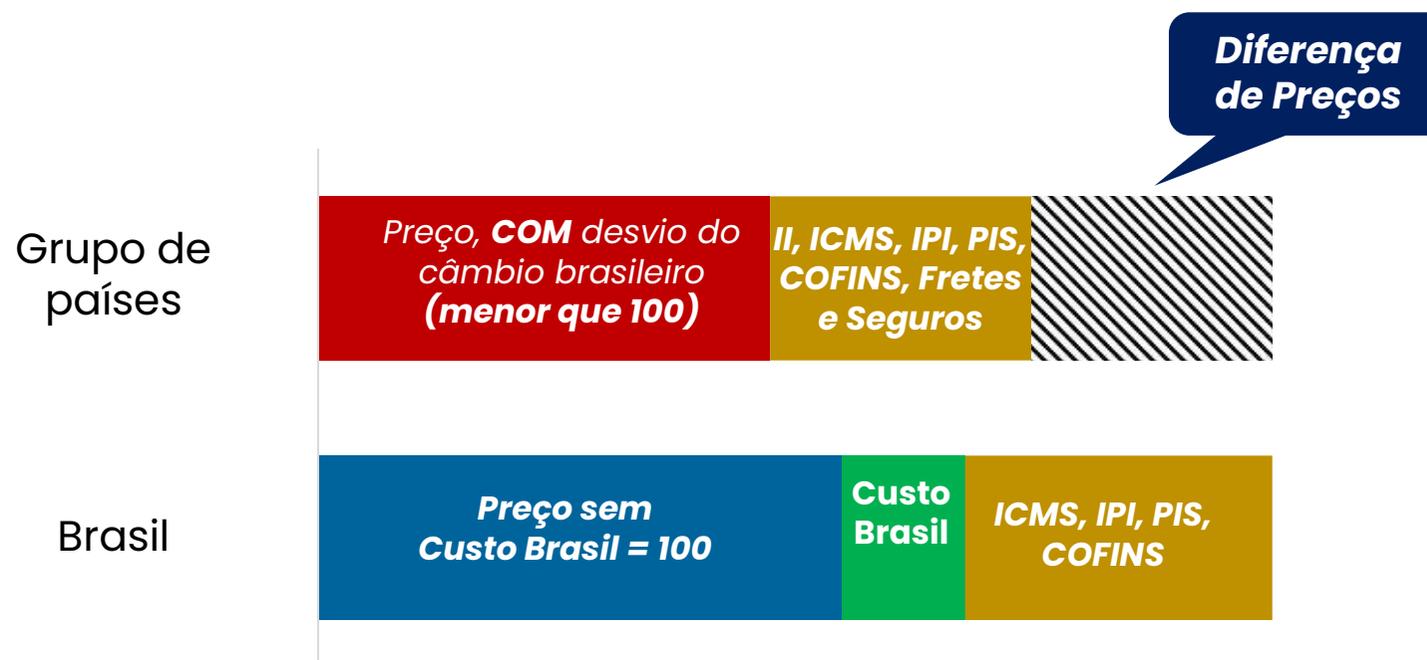
Composição final dos preços

Inclusão dos Tributos Indiretos e dos Custos de Importação

- Imposto de Importação Alíquota média ponderada de **9,9%** para produtos industriais com origem nos Parceiros



Diferença de Preços entre o produto nacional e o importado



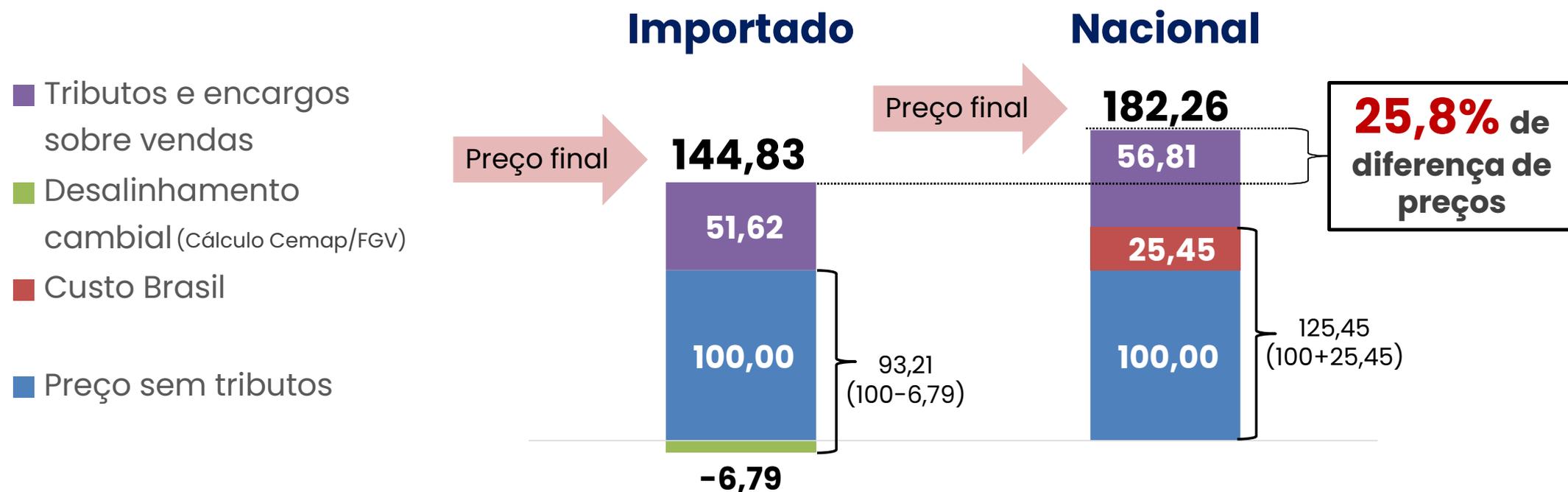
Diferença de Preços Média 2008 a 2019

Diferença de preços, média 2008/19

- **25,8%** de diferença média de preços entre o produto industrializado nacional e o importado resultante do Custo Brasil e do desalinhamento cambial.
- A diferença de preços variou anualmente principalmente pelas oscilações do câmbio e dos juros, entre outros.

Comparação de Preços entre produto nacional e importado, Média 2008/19

Base 100: preço sem tributos

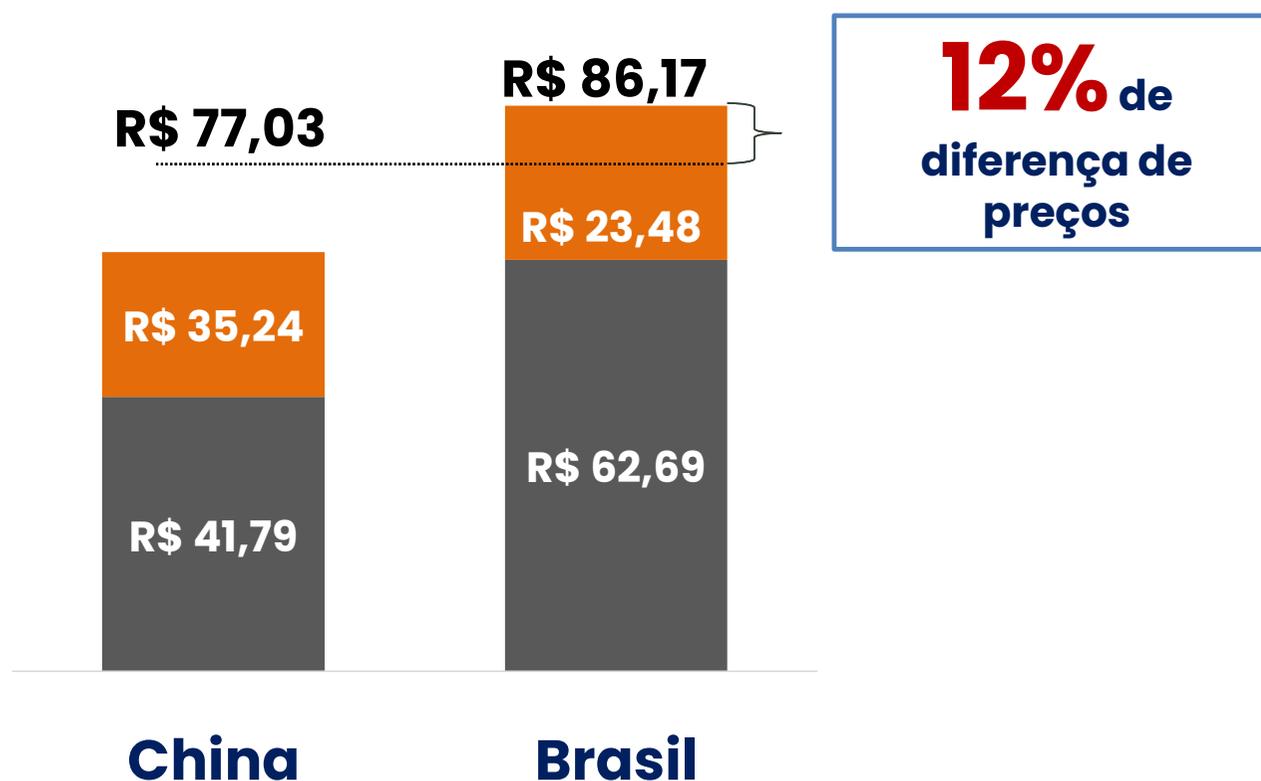


Nota: Foi utilizado o desalinhamento cambial médio no período com base no cálculo do Observatório do Câmbio, Centro de Macroeconomia Aplicada CEMAP, FGV-EESP. Elaboração: Decomtec/FIESP. Tributos sobre vendas e encargos: IPI, ICMS, PIS, COFINS e Imposto de Importação no produto Importado. Encargos: fretes e seguros nos importados, em média, de 3,0%

Sapato masculino de couro

Preço do produtor e importador, em R\$

■ valor sem tributos ■ tributos*



Sapato masculino de couro

cabedal de couro, sola de
borracha, forro de couro

Nos preços foram incluídos os tributos indiretos vigentes, **com 35% de Imposto de importação e mais 3% de fretes e seguros** no importado

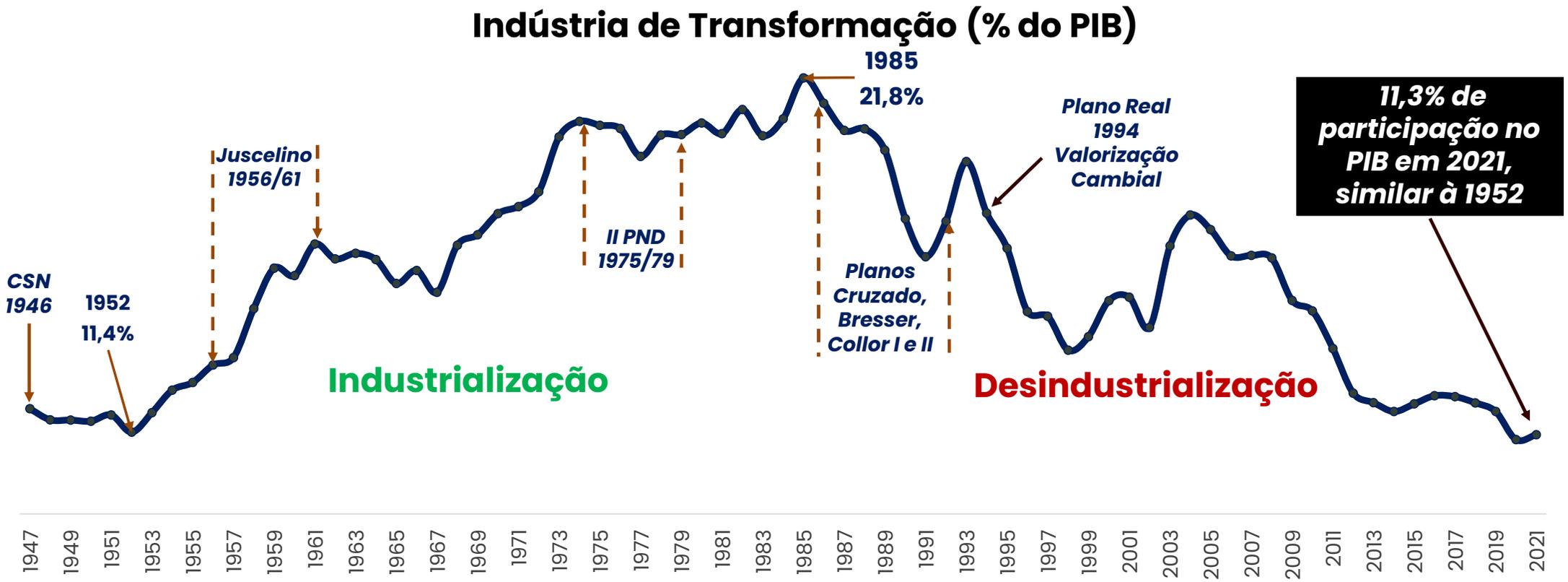
Fonte: SINDICOURO. Elaboração DECOMTEC/FIESP

*No preço do importado, além dos tributos sobre vendas (PIS-Importação, COFINS-Importação, ICMS, II de 35%) foram acrescentados 3% de custo médio de fretes e seguros
Preço sem tributos: China US\$ 8,00 – Brasil: US\$ 12,00. Conversão em reais pela cotação do dia 12/07/2022 – dólar PTAX - u.m.c./US\$ 5,2239.

03

Efeitos do Custo Brasil

Esse ambiente levou à desindustrialização

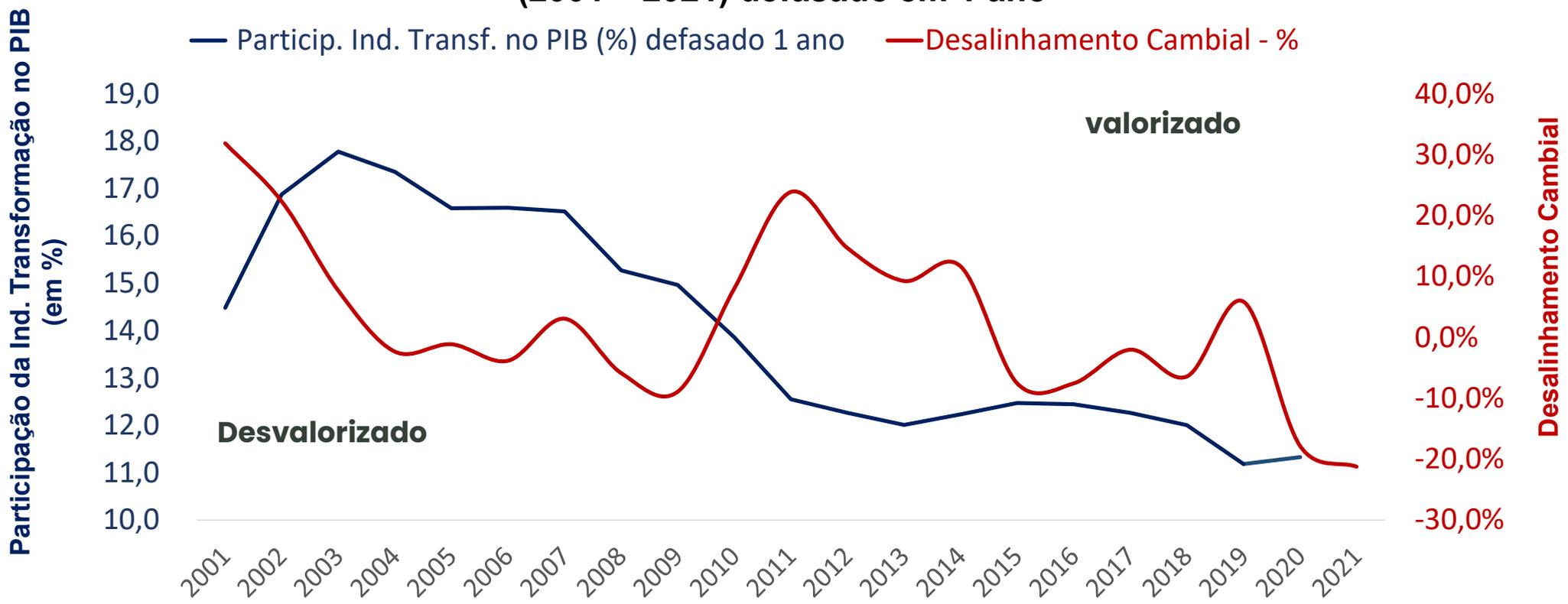


Fonte: IBGE. Elaboração Departamento de Competitividade e Tecnologia/FIESP.

Os movimentos da taxa de câmbio apresentam correlação com a performance futura da Indústria de Transformação



Desalinhamento Cambial¹ e Participação da Ind. Transformação no PIB (2001 – 2021) defasado em 1 ano

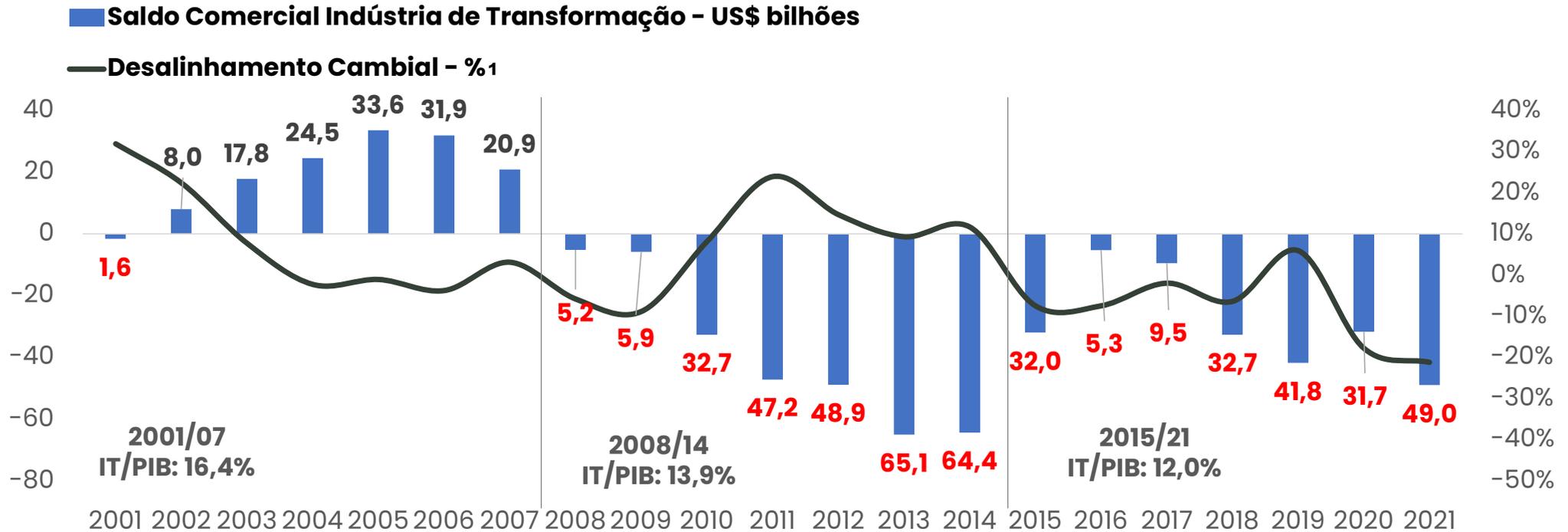


¹ Fonte: Carta CEMAP 57. Observatório do Câmbio. Centro de Macroeconomia Aplicada CEMAP. FGV-EESP. Elaboração Departamento de Competitividade e Tecnologia DECOMTEC-FIESP. A FGV utiliza como parceiros comerciais no cálculo da cesta de moedas:: Alemanha, Argentina, Canadá, Chile, China, Coreia do Sul, Espanha, EUA, França, Itália, Japão, México, Reino Unido, Áustria, Bélgica, Colômbia, Finlândia, Grécia, Holanda, Irlanda, Luxemburgo, Paraguai, Portugal,, Rússia e Uruguai.

Efeitos no Comércio Externo

- **Brasil acumula *déficits* no comércio de industrializados**

- Entre 2008 a 2021, o *déficit* acumulado foi de aproximadamente US\$ 472 bilhões



- Indústria brasileira também **perde participação no mercado externo, com redução de suas exportações: De 82% da pauta para 53% entre 2001 e 2021**

Comparação Internacional

% da Indústria de Transformação no PIB

	2008	2020	Δ p.p.
Mundo: % da IT no PIB	16,8%	16,5%	-0,3
Brasil: % da IT no PIB	16,5%	11,2%	-5,3

% da Indústria de Transformação Brasileira no...

	% da IT brasileira	Δ p.p.
% na IT Mundial		
2010	2,7%	-1,6 p.p.
2020	1,1%	
% na IT dos países em desenvolvimento		
1970	7,5%	-5,3 p.p.
2020	2,2%	
% na exportação mundial de bens industrializados		
1985	1,01%	-0,59 p.p.
2020	0,42%	

- **PIB per capita em paridade de poder de compra (PPC) no início da desindustrialização:**

- Brasil: US\$ 5,4 mil (US\$ 2011)
- Países Desenvolvidos: a partir de US\$ 18,3 mil (US\$ 2011)

- Como consequência da desindustrialização brasileira, a IT brasileira...

- ...perdeu participação na **IT Mundial**
- ...perdeu participação na **IT dos Países em Desenvolvimento**
- ...perdeu participação na **exportação mundial de bens industrializados**

04

Ameaças e Oportunidades



Ameaças



- Baixo crescimento da economia ?
- Aumento de Gastos → descontrole fiscal → aumento da Inflação → aumento dos Juros ?
- Aumento de tributos para equilibrar contas públicas ?
- Doença Holandesa ?
 - Por exemplo, o aumento das exportações de petróleo

• Considerando as projeções de exportação de petróleo pela EPE¹

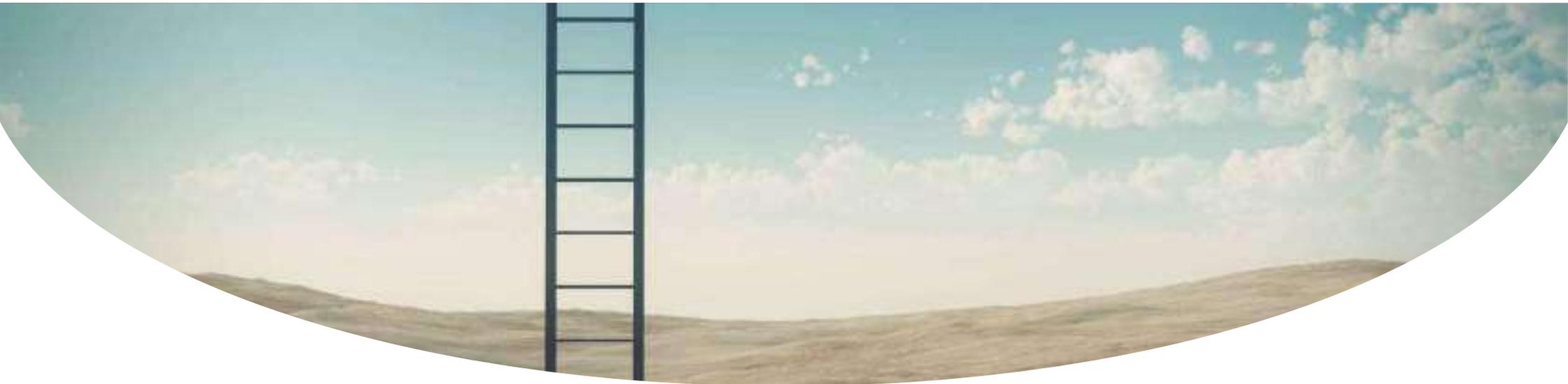
Saldo comercial* de petróleo	2021	2022	2023	2024	2025	2026
Mantendo preço atual do barril brent (US\$ 107,59 média 2022).....	\$26,6	\$42,3	\$45,8	\$57,0	\$60,4	\$69,7
Aumento ante 2021		\$15,7	\$19,2	\$30,4	\$33,8	\$43,0
Com preço do barril estimado pela EPE ³ (US\$ bilhão)	\$26,6	\$24,0	\$26,8	\$35,0	\$38,7	\$46,6
Aumento ante 2021		-\$2,6	\$0,2	\$8,4	\$12,1	\$20,0
Com preço do barril estimado pela Petrobras ² (US\$ bilhão)	\$26,6	\$28,3	\$27,6	\$31,8	\$30,9	\$35,6
Aumento ante 2021		\$1,7	\$1,0	\$5,2	\$4,3	\$9,0

(*) Estimativa Decomtec-FIESP.

1. Empresa de Pesquisa Energética – EPE: Plano Decenal de Expansão da Energia 2031

2. Petrobras: Plano de Negócios 2022-2026. Projeção do preço do barril tipo *brent*, a saber: US\$ 72,00 em 2022; US\$ 65,00 em 2023; US\$ 60,00 em 2024; US\$ 55,00 em 2025; US\$ 55,00 em 2026.

3. Empresa de Pesquisa Energética – EPE: Plano Decenal de Expansão da Energia 2031. Com base na projeção do preço de referência do barril tipo *brent*, a saber: US\$ 61,00 em 2022; US\$ 63,00 em 2023; US\$ 66,00 em 2024; US\$ 69,00 em 2025; US\$ 72,00 em 2026.



Oportunidades

- **Reformas**

- **Por exemplo:** Reforma Tributária → IVA → elimina tributos irrecuperáveis e reduz gastos com burocracia.

- **Revalorização das políticas industriais**

- **Readensamento das Cadeias Produtivas, especialmente as críticas**
- **Indústria 4.0**
- **Recursos Naturais: agregação de valor nos recursos naturais da**
 - ✓ Agropecuária: alimentos, proteína animal, biocombustíveis
 - ✓ Indústria extrativa: petróleo, terras raras, minério de ferro, entre outros

05

Simulação de redução do Custo Brasil

Quadro comparativo Brasil-México

Média entre 2008-2019



México



Brasil

PIB (PPP)	USD 2,25 trilhões	USD 2,53 trilhões
População	119,4 milhões	200,7 milhões
PIB per capita (PPP)	USD 18,8 mil	USD 12,6 mil
Part. IT no PIB	16,37%	13,22%
Juros reais	1,0%	4,2%
Carga tributária	14,3%	33,4%
Burocracia	269 horas/ano	2.355 horas/ano
IDH	0,761 (74º)	0,745 (84º) †

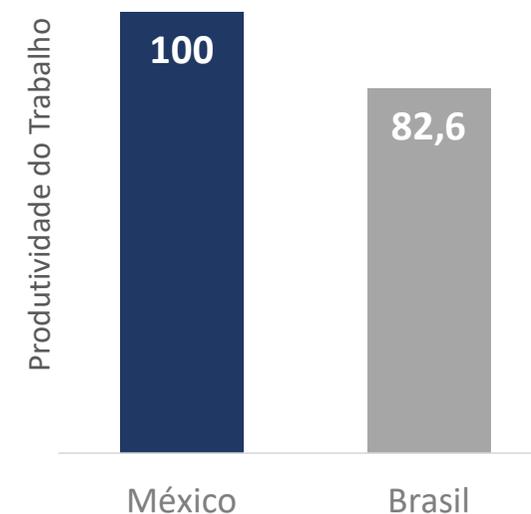
Fonte: WDI/Banco Mundial para dados de PIB e População do México, para PIB e população do Brasil foram utilizados dados do IBGE.

UNDP para dados de IDH. † A colocação no *ranking* do IDH, entre parênteses, é referente a 2019, último ano disponível. O índice é a média entre 2008-2019.

O México possui **maior** participação da indústria no PIB, **maior** produtividade industrial, **maior** PIB per capita e **maior** IDH.

Produtividade Industrial do Trabalho no México e no Brasil

2013, México = 100



Fonte: OCDE para produtividade do México (2013)/ IBGE para produtividade do Brasil (2013)

52% de Redução do Custo Brasil com Reforma Tributária e Juros similares aos do México

1. Reforma Tributária

- i. Manutenção da Carga Tributária
- ii. IVA → Elimina Custo Brasil com tributos irrecuperáveis → Elimina o diferencial de Burocracia para pagar tributos

2. Juros sobre o Capital de Giro

- i. Admitindo impacto similar nos preços industriais dos juros sobre o capital de giro do México

3. Matérias Primas e Energia

- i. Têm redução do Custo com Tributação e Juros sobre o Capital de Giro

ILUSTRATIVO

Média 2008 - 2019



• Custo Brasil De 25,4% para 12,2%

• Queda de 52%

Com Reforma Tributária e Redução de Juros

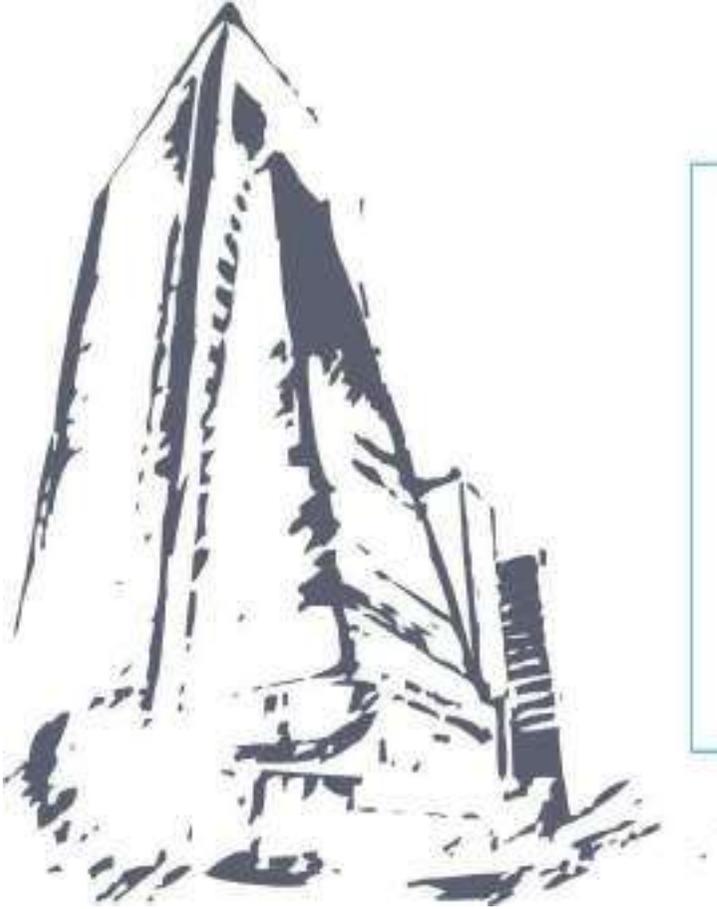


“no atual estágio da civilização, a independência econômica de uma grande nação, seu prestígio e sua atuação política como povo independente no concerto entre as nações só podem ser tomados na consideração devida possuindo esse país um parque industrial eficiente, na altura de seu desenvolvimento agrícola”



Roberto Simonsen (1889 – 1948)

Discurso inaugural na fundação do Centro das Indústrias do Estado de São Paulo (1928)



FIESP | FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DE SÃO PAULO
DECOMTEC | Departamento de Competitividade e Tecnologia

Avenida Paulista, 1313
São Paulo – SP
www.fiesp.com.br